

# 9

*Paulo José Viana de Alencar  
Universidade de Brasília*

*Clarissa Schmidt  
Universidade Federal Fluminense*

## **LER T.R. SCHELLENBERG EM LÍNGUA PORTUGUESA:**

**UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA DISSEMINAÇÃO  
DO SEU PENSAMENTO NO BRASIL**

A produção de conhecimento arquivístico no Brasil é profundamente marcada pela citação e/ou reinterpretação das obras do arquivista norte-americano Theodore Roosevelt Schellenberg, principalmente as duas principais publicações traduzidas para língua portuguesa do autor estadunidense: "Arquivos modernos: princípios e técnicas", publicado originalmente em 1956 e traduzido em 1973, e "Documentos públicos e privados: arranjo e descrição", publicado originalmente em língua portuguesa em 1963 e, posteriormente lançado em sua versão em língua inglesa intitulada "The Management of Archives" que veio a público em 1965.

Apesar de ser amplamente reconhecido como um importante teórico da área dos arquivos, muitas vezes apontado como responsável pela análise dos contrastes oriundos de diferentes aplicações da teoria arquivística (Ketelaar, 1997, p.147), ou até mesmo compreendido como a personificação do arquivista moderno (Stapleton, 1985, p.83), a trajetória da recepção, tradução e ressignificação do pensamento de Schellenberg no Brasil permanece como temática de pesquisa pouco abordada na literatura arquivística nacional. Neste sentido, a inquietação inicial desta pesquisa foi transposta no seguinte objetivo geral: "Como se deu a disseminação do pensamento de Schellenberg no Brasil?"

Vale ressaltar que este trabalho se trata de um desdobramento de dissertação de mestrado em Ciência da Informação defendida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (Alencar, 2021), na qual se estudou os reflexos da Primeira Reunião Interamericana de Arquivos (PRIA) - evento técnico-científico organizado por Schellenberg em Washington que reuniu diretores de instituições arquivísticas de diversos países -, no desenvolvimento da Arquivologia no Brasil.

Nesta dissertação, reunimos indícios de vínculo significativo de T.R. Schellenberg com a gestão de José Honório Rodrigues no Arquivo Nacional do Brasil (AN), sem, contudo, poder explorá-los com maior escrutínio e, de maneira histórica, sob risco de fugir do tema da pesquisa.

Assim, o presente artigo pretende traçar um breve quadro interpretativo do espraiar do pensamento de T.R. Schellenberg no Brasil a partir dos seguintes objetivos específicos: contextualizar os principais marcos do percurso da Arquivologia nos Estados Unidos; sinalizar a trajetória profissional de T.R. Schellenberg; e pontuar a visita de T.R. Schellenberg ao Brasil.

Em termos metodológicos, trata-se de uma investigação de natureza qualitativa e operada através de pesquisa bibliográfica nas bases de dados: Google Acadêmico, Persée, JSTOR e Taylor & Francis, bem como fundamentada, também, com pesquisa documental em fontes disponíveis no Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional (BN) e no National Archives and Records Administration dos Estados Unidos (NARA).

## DO PAPEL DE SCHELLENBERG NO PANORAMA INSTITUCIONAL DO THE NATIONAL ARCHIVES À DISSEMINAÇÃO DE SEU IDEAL

Durante parte significativa dos séculos XIX e início do século XX, a preocupação com a custódia e algum tipo de tratamento com os documentos públicos nos Estados Unidos esteve em grande medida ligada às associações de historiadores na federação norte-americana (Posner, 1964). O The National Archives surge em 1934 diante do apelo de uma comunidade de pesquisadores do país e, rapidamente, empregou esforços para dar conta dos “arquivos modernos”, isto é, aqueles que ainda se encontravam próximos dos seus respectivos produtores e cuja velocidade de acumulação crescia exponencialmente (Jones, 1969).

Tais esforços adquiriram maior amplitude no momento da incorporação do The National Archives ao General Services Administration em 1949, quando a instituição arquivística norte-americana conquista um orçamento próprio e fundamentação legal para o exercício de atividades de planejamento e coordenação da gestão de documentos em sua esfera de atuação (Jones, 1969).

Neste cenário, T.R. Schellenberg já era percebido como um dos grandes líderes e teóricos da ciência dos arquivos nos Estados Unidos. O arquivista de descendência germânica havia ingressado na instituição arquivística norte-americana em seu primeiro ano de criação e, até o final da década de 1940, os seus escritos "European archival practices" (1939) e "The "Disposition of Federal Records" (1949) são apontados como "pioneiros" segundo Alexander e Sandanger (1991). Ainda de acordo com esses autores, o prestígio do pensamento arquivístico de Schellenberg dentro do National Archives and Records Service (NARS) não o isentou de constantes episódios de tensão na instituição por conta de posicionamentos compreendidos como simpatizantes de movimentos extremistas, ora em sua vida privada, ora na lida com seus colegas de trabalho.

Neste último aspecto, destaca-se o registro de história oral de Robert Bahmer (1985), que ingressou no órgão junto com Schellenberg e dirigiu o arquivo nacional estadunidense entre 1965 e 1968. Bahmer (1985, p. 15, tradução nossa) caracterizou Schellenberg como "um homem muito inteligente, que tinha muito talento, mas era um "nazi" em sua filosofia". Um dos episódios mais marcantes da carreira de T.R. Schellenberg, sua ida para a Austrália, ainda de acordo com Bahmer (1985, p. 16), traduziu-se em uma medida paliativa de Wayne Groover, diretor do NARS à época, para encerrar os atritos entre Schellenberg e os demais funcionários do alto escalão do NARS à época, como Oliver Holmes e Paul Lewinson.

A visita de Schellenberg à Austrália foi possível a partir de uma bolsa Fullbright e também por causa do convite da Commonwealth National Library que, à época, assumia as funções de uma instituição arquivística no país. Com uma perspectiva um pouco mais distante do que Bahmer, Michael Piggott (1989) expôs diversos autores contemporâneos à viagem de Schellenberg que atribuem à visita do especialista estadunidense diversos benefícios para os arquivos e para a Arquivologia na Austrália, dentre os quais pode se destacar: 1) a separação do departamento de arquivo dentro da biblioteca nacional australiana; 2) a criação de tabelas de temporalidade em diversos órgãos públicos após 1954 e 3) a criação de uma política de acesso.

Piggott (1989) conclui que muito do que se atribui como fruto das inúmeras sessões de palestras e cursos ministrados por Schellenberg, na verdade compunham um mosaico de esforços de diversos atores daquela época para a valorização dos arquivos australianos e, neste cenário, a ida de T.R. Schellenberg seria mais uma das iniciativas para isto, onde o prestígio profissional do arquivista norte-americano seria uma forma de melhor convencer as autoridades australianas da relevância de legislação sobre a matéria, assim como a necessidade de se formarem profissionais especificamente capacitados para lidar com os documentos públicos daquele país. Apesar de opiniões controversas a respeito da visita de Schellenberg à Austrália, sabe-se que é fruto desta viagem a publicação de "Arquivos modernos: princípios e técnicas" (Schellenberg, 1973), que veio a público em língua inglesa em 1956.

Entretanto, as influências teóricas que podem ter conduzido T.R. Schellenberg a esta publicação devem ser objeto de análise com maior escrutínio. Sabe-se que em 1954 (Schellenberg, 1954) o autor norte-americano foi responsável por elaborar uma resenha do compilado de escritos de Adolf Brenneke feitos até sua morte em 1946, publicado por um dos seus alunos, Wolfgang von Leesch, em 1953. Nas breves três páginas da resenha, Schellenberg (1954) observou que um dos aspectos mais úteis para os profissionais dos arquivos

em seu país é a leitura sobre as transformações históricas nos princípios de classificação e a incompatibilidade do princípio da proveniência com uma abordagem temática dos arquivos.

A obra de Brenneke acrescenta a isto, ainda na leitura de Schellenberg, a centralidade da Arquivologia na apuração dos motivos que levaram os documentos a serem acumulados, o que encontra fulcro no estudo da forma dos documentos (*archival form-types* em inglês; *formtypen* em alemão), bem como no entendimento da tipificação do órgão que acumulou os documentos a partir de: 1) da origem do seu arquivo; 2) os métodos e/ou forma nos quais os documentos foram produzidos e 3) no nível organizacional do órgão em questão: ministerial, provincial e as unidades hierarquicamente subordinadas.

Em outro momento, no artigo *Applying American Archival Experience Abroad*, T.R. Schellnberg (1956) parece apreender mais aspectos da Arquivologia alemã quando estabelece parâmetros para a compreensão de diferentes tradições arquivísticas a partir da abstração entre a forma como os documentos públicos são produzidos, mantidos e organizados tanto nos Estados Unidos como na Alemanha.

Para o arquivista estadunidense, tais diferenças precisam ser compreendidas à luz da diferenciação das maneiras de produção dos documentos, isto é, a partir da compreensão do que é o sistema de arquivamento (*filig system* em inglês) e os sistemas de registro (*registry system* em inglês). Enquanto que o primeiro, majoritariamente presente nos Estados Unidos, consiste em agrupar diferentes documentos ao longo da resolução de um caso específico e, apenas posteriormente relacioná-lo às atividades daquele órgão, o segundo é visível na maior parte do mundo e se baseia, em primeira instância, no estabelecimento de um controle numérico na produção de itens documentais semelhantes de maneira que, se adequadamente classificados em relação às atividades, facilitar-se-ia a avaliação (Schellenberg, 1956).

Em relação ao sistema de registro alemão, Schellenberg faz um adendo a respeito dos seus benefícios ao dizer que:

A forma como as unidades de arquivamento poderão ser avaliadas depende de como os papéis dentro delas foram reunidos. Se as unidades de arquivamento contêm itens com e sem valor, esses itens devem ser revistos singularmente pelos oficiais do governo que manusearam pela primeira vez aqueles documentos, ou devem ser revistos pelo arquivista. Se os documentos são adequadamente classificados nos registros, como no caso dos arquivistas alemães, as unidades de arquivamento devem ser avaliadas em relação às matérias nas quais foram classificadas. Se os papéis forem inadequadamente classificados, a avaliação deverá ser deixada aos oficiais que produziram os documentos, como na Inglaterra. O problema básico de avaliar documentos de Registros, então, reside primordialmente na classificação – isto é, no agrupamento de documentos individuais em unidades de arquivamento em relação a atividades e matérias. A respeito dos princípios de classificação, os arquivistas americanos podem ensinar aos demais muito pouco; ao contrário, nós podemos aprender em grande medida sobre como lidar com alguns deles (Schellenberg, 1956, p. 34-35, tradução nossa).

Schellenberg (1956) opina que, considerando a facilidade de agrupamento de documentos semelhantes e, portanto, oriundos de atividades também semelhantes, os arquivistas norte-americanos têm muito o que aprender ao estudar sistemas de registro de países diferentes do seu próprio. Percebe-se, desta forma, que a análise de diferentes maneiras de produção documental ocupa um lugar importante no pensamento de Schellenberg e, considerando o movimento de penetração de seu ideário na América Latina e no Brasil, esta é uma observação fundamental.

Em 1956 Schellenberg também compôs o Working Group on Inter-American Cultural Cooperation do U.S. State Department, e deu-se início a um grande movimento de difusão das ideias do autor em solo latino-americano. Dois grandes pilares para este

acontecimento são as relações institucionais estabelecidas pelo arquivista norte-americano com a Fundação Rockefeller e com o Instituto Pan-Americano de Geografia e História (IPGH).

Sob o emblema da “difusão de uma consciência arquivística”, a Fundação Rockefeller patrocinou a tradução de “Arquivos Modernos” para a língua espanhola, cuja execução ficou a cargo do arquivista mexicano Manuel Carrera Stampa, e rapidamente adquiriu grande notoriedade no cenário arquivístico da América Latina (Alexander; Sandager, 1991, p. 6, tradução nossa); (De La Torre Villar, 1959). Esta comunidade arquivística, que se encontrava em formação à época, tinha no Comitê de Arquivos do IPGH um *lócus* relevante para o levantamento de informações sobre os arquivos latino-americanos, bem como para discussão de pautas e distribuição de referências teórico-práticas para o cotidiano das instituições.

É no seio do IPGH que T.R. Schellenberg apresenta uma proposta que marcaria profundamente o desenvolvimento da Arquivologia na América Latina: a realização de um evento de grandes proporções que envolvesse a maior parte dos diretores dos arquivos nacionais latino-americanos com vistas à alimentação de uma “solidariedade profissional”. O IPGH aprovou a proposta em janeiro de 1959 e o evento foi denominado como Primeira Reunião Interamericana de Arquivos (PRIA).

T.R. Schellenberg lideraria um grupo *ad-hoc* que o auxiliaria na organização e divulgação da reunião, onde um dos integrantes inclusive era o diretor do Arquivo Nacional do Brasil à época, José Honório Rodrigues (1958-1964).

Pardo (1980) opina que as viagens sequenciais de Schellenberg a diversos países da América Latina, incluindo o Brasil em 1960, são fruto de esforços para convidar diretores de instituições arquivísticas, pesquisadores e arquivistas para a PRIA. No caso brasileiro, apesar de visitas de especialistas anteriores como: Roscoe Hill

em 1954, Mario Viana em 1954 (Historiador e Arquivologista..., 1954); (Vem ao Rio..., 1954), e Henri Boullier de Branche em 1959 (Boullier, 1975), a análise de Schellenberg sobre os problemas arquivísticos nacionais foi especialmente importante por apontar a urgência de: 1) legislação apropriada que reconheça a autoridade arquivística do AN; 2) organização provisória no Rio de Janeiro e futura transferência para Brasília; 3) participação do AN na coordenação dos arquivos correntes com vistas à defesa dos documentos públicos modernos e 4) a necessidade de literatura arquivística especializada (Schellenberg, 2015).

Para os fins desta pesquisa, nos deteremos ao último tópico. Uma das medidas de maior vulto da gestão honoriana frente ao Arquivo Nacional é a publicação de uma série de traduções de textos elaborados por arquivistas norte-americanos e franceses (Santos; Lima, 2016).

Considerando que a formação de Rodrigues se deu a partir de cursos e visitas aos arquivos anglo-saxônicos, como próprio frisou em entrevista concedida a John D. Wirth e Thomas Lyle Whigham (Rodrigues, 1984), destaca-se que esta série de publicações pode ter tido uma predileção pela perspectiva norte-americana de operar teorias, princípios e técnicas da Arquivologia, como a fala de José Honório sinaliza na apresentação de “Princípios de Arranjo”, circular técnica elaborada por Wayne Grover e T.R. Schellenberg para o NARS, onde o historiador carioca anunciou que “A direção do Arquivo Nacional planeja organizar e publicar duas séries distintas”, onde “[...] a primeira, de traduções de fontes estrangeiras, **deverá incluir brevemente trabalhos franceses**, divulgando os princípios e a técnica de organização de arquivos [...]” (Rodrigues, 1959, s.p., grifo nosso).

Somando-se a isto, havia um contexto histórico-político de sucessivas tentativas de aproximação por parte dos EUA em relação aos países vizinhos da América Latina, o que perfazia, então, um cenário ideal para a difusão do pensamento de T.R. Schellenberg no Brasil.

Nesses contornos, uma das obras mais emblemáticas para analisar a importância dada por T.R. Schellenberg à divulgação do conhecimento arquivístico em terras brasileiras é “Documentos Públicos e Privados: Arranjo e Descrição”. Mediante pedido de José Honório Rodrigues, a publicação em português veio a público antes mesmo que o autor a publicasse em língua inglesa o “The Management of Archives”, o que aconteceu respectivamente em 1963 e 1965. “Documentos públicos” divide-se em três partes, quais sejam: 1) Introdução à metodologia arquivística; 2) Arranjo de documentos textuais e 3) Técnicas de descrição de arquivos.

O ponto de partida de Schellenberg é a busca pela divulgação e pela padronização dos princípios e métodos arquivísticos (Schellenberg, 1980), o que nos ajuda a compreender, por exemplo, a rápida publicação do manuscrito em língua estrangeira a sua. Manoel Adolpho Wanderley, responsável pela tradução, sinalizou em nota que a primeira parte coincide completamente com o texto original do arquivista norte-americano, de acordo com correspondências trocadas por ambos (Wanderley, 1959). Já a segunda parte do livro, prossegue Wanderley (1959), foi traduzida integralmente e somente depois enviada a Schellenberg.

Por sua vez, na terceira parte, ainda nas palavras de Wanderley, optou-se por traduzir um texto anterior de T.R. Schellenberg intitulado “Draft of a manual on archival descriptive techniques” na medida em que “[...] se descartara a de aguardar, como ficou dito, a remessa do texto definitivo”, quando se optou por “redistribuir uns poucos trechos, de situação menos definida, no mesmo e coerente conjunto” (Wanderley, 1959, s.p.).

Dentre alguns aspectos diferentes entre as versões em língua portuguesa e inglesa, optamos por destacar um em específico. Como o próprio Schellenberg salienta em sua introdução, “The Management of Archives” conta com um capítulo que não está presente em “Documentos Públicos”, relacionado ao arranjo

de documentos cartográficos (Schellenberg, 1965, p.XXX). Neste capítulo, o autor salienta a necessidade do arquivista se apropriar da terminologia técnica utilizada na produção desses documentos, lamenta que muitos mapas e desenhos técnicos estejam sendo tratados como itens de acervo bibliográfico e reafirma a condição enquanto documentos de arquivo.

Contudo, é interessante notar que, posteriormente, o autor admite certo grau de influência de técnicas biblioteconômicas no tratamento de documentos cartográficos, incluindo dentre os atributos dos documentos cartográficos os elementos “autor organizacional” e “autor individual”, assim como sugerindo uma classificação decimal por assunto para estes documentos.

Se o esforço de diferenciação entre arquivos e bibliotecas se constituiu em uma característica marcante do pensamento de Schellenberg, do ponto de vista do ensino e da formação de arquivistas, o vice-diretor do NARS revelou apreço pela inserção de cursos de formação de arquivistas em faculdades de Biblioteconomia, ponto este ressaltado em *“The Management of Archives.”* Smith (1981) investigou este aspecto a partir de fontes primárias e destacou que Schellenberg:

Em anos passados ele advogou pelo treinamento de arquivistas em faculdades de Biblioteconomia porque, diferente dos departamentos de História, elas estavam “preocupadas com o treinamento metodológico”, ele contestou que isso **“não subordinaria a profissão arquivística à profissão de bibliotecário”**, se “adequadamente ensinado”, ele escrever para um colega, “tais cursos vão claramente diferenciar as técnicas do arquivistas do bibliotecário, e irão na verdade resultar no desenvolvimento de um conhecimento profissional de técnicas – que agora é uma lacuna dentre a maioria dos curadores e arquivistas”. Ele nunca mudou sua convicção de vida de que um arquivista bem treinado deveria ser bem fundamentado em História, e para a maioria das posições deveria ter um grau avançado em ciências sociais (Smith, 1981, p. 325, tradução e grifos nossos).

Schellenberg corrobora este ponto de vista em correspondência trocada com Vicenta Cortés Alonso em 3 de outubro de 1963 (Carta..., 1963), momento no qual também anuncia sua aposentadoria da instituição arquivística norte-americana, sem, entretanto, apresentar-se de suas ocupações como docente em cursos de arquivo na Universidade do Texas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Schellenberg destacou-se no The National Archives por demonstrar interesse em comparar práticas e princípios de classificação entre Estados Unidos e Europa e, em particular, pelo estudo do sistema de registro alemão e seu papel positivo de estabelecer a classificação dos documentos ainda nos escritórios.

Com a mesma ótica de alteridade, o arquivista norte-americano expandiu consideravelmente o espectro de sua análise a partir de visita à Austrália, que deu origem à *Arquivos modernos*, e a uma série de visitas aos arquivos de países latino-americanos com vistas à organização da Pria.

No caso da visita ao Brasil, Schellenberg foi responsável por dar voz às mudanças na legislação e à necessidade de ensino formal de arquivistas, ponto este que foi corroborado pela autorização de tradução de suas obras na coleção de publicações técnicas iniciada por José Honório Rodrigues.

Na análise de “Documentos públicos”, percebe-se que o projeto modernizante de Rodrigues encontrou na literatura arquivística norte-americana e, principalmente em Schellenberg, um forte aliado. A obra em língua portuguesa foi responsável por reunir importantes reflexões sobre o arranjo e descrição de documentos, ainda que de maneira relativamente dissociada ao que é considerado o texto original publicado em língua inglesa.

Os resultados sugerem que a trajetória da penetração do pensamento de T.R. Schellenberg do Brasil perpassa a apreensão de percepções estrangeiras sobre os princípios arquivísticos, ora vinculadas à leitura da experiência alemã, ora relacionadas às suas próprias impressões sobre o funcionamento dos arquivos australianos. Em um contexto de Guerra Fria, o arquivista norte-americano interagiu com instituições imbuídas de estabelecer laços político-culturais com a América Latina, quando o seu ideário assume um papel fortalecedor de tais elos.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, P. J. V. de. **A primeira Reunião Interamericana de Arquivos e sua influência no desenvolvimento teórico-prático da arquivologia brasileira.** 2021. 243 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/22714>. Acesso em: 07 maio 2022.

ALEXANDER, P.; SANDAGER, E. The Alienated Archivist: T.R. Schellenberg's Ventures Overseas, 1954-1965. *In: ANNUAL CONFERENCE OF THE SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS*, 55, 1991, Montreal, s.p.

BAHMER, R. **Oral History Interview.** Interviewed by Rodney A. Ross, Washington, D.C., November, 6, 1985. Record Group 64. National Archives Identifier - 7788388. Disponível em: <https://catalog.archives.gov/id/7788388>. Acesso em: 03 mar. 2023.

BRANCHE, H. B. de. **Relatório sobre o Arquivo Nacional do Brasil.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1975.

**CARTA DE T.R. SCHELLENBERG PARA VICENTA CORTÉS ALONSO, 3 DE OUTUBRO DE 1963.** Archivo Histórico Nacional (Espanha). Archivo de Vicenta Cortés Alonso, 1925-. Disponível em: <https://www.culturaydeporte.gob.es/cultura/areas/archivos/mc/archivos/ahn/actividades/la-pieza-del-mes/2015/julio-agosto15.html>. Acesso em: 07 set. 2020.

DE LA TORRE VILAR, E. La Cuarta Reunion Panamericana de Consulta de la Comission de Historia. **Revista de História de América**, s.v., n.45, Enero-junio, p.519-522, 1958. Disponível em: [https://bibliotecas.inah.gob.mx:8092/REHIAM\\_00\\_0045.html](https://bibliotecas.inah.gob.mx:8092/REHIAM_00_0045.html). Acesso em: 28 dez. 2022.

Historiador e arquivologista norte-americano em visita ao arquivo nacional. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, Sexta-feira, 14 de maio de 1954. Disponível em: [https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_07&pesq=%22Arquivologia%22&pasta=ano%20195&pagfis=40267](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_07&pesq=%22Arquivologia%22&pasta=ano%20195&pagfis=40267). Acesso em: 03 mar. 2023.

JONES, H. G. **The records of a nation**: their management, preservation and use. New York: Athenum, 1969. Disponível em: <https://archive.org/details/recordsofnationt0000jone/mode/2up?q=xbvb>. Acesso em: 01 set. 2022.

KETELAAR, E. The difference best postponed? Cultures and comparative archival Science. **Archivaria**, Canadá, v. 44, p. 142-148, 1997. Disponível em: <https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/12201>. Acesso em: 11 fev. 2023.

PARDO, T. C. Archival classics and classicists: an overview. **The Primary Source**, v.2, n.3, p.13-24, 1980. Disponível em: <https://aquila.usm.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=https://www.google.com/&httpsredir=1&article=1017&context=theprimarysource>. Acesso em: 29 nov. 2019.

PIGGOTT, Michael. **The visit of DR. T. R. Schellenberg to Australia**: a study of its origins and some repercussions on archival development in Australia. 1989. Tese (M. Archiv. Admin) – School of Librarianship, University of New South Wales, 1989.

POSNER, E. **American State Archives**. Chicago: The University of Chicago Press, 1964.

SANTOS, P. R. E.; LIMA, A. L. G. S. de. “Para que o Arquivo Nacional seja um arsenal da administração” Notas sobre a gestão de José Honório Rodrigues (1958-1964). **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**. n.11, 2016, p.483-502. Disponível em: [https://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/12/Artigos-Livres\\_04.pdf](https://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/12/Artigos-Livres_04.pdf). Acesso em: 18 nov. 2019.

SHELLENBERG, T. R. Applying American archival experience abroad. **The American Archivist**, v.19, n.1, p.33-38, Jan., 1956. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40289392>. Acesso em: 03 mar. 2023.

SHELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos**: princípios e técnicas. Rio de Janeiro: FGV, 1973.

SHELLENBERG, T. R. **Documentos públicos e privados**: arranjo e descrição. Rio de Janeiro: FGV, 1980.

SCHELLENBERG, T. R. Problemas arquivísticos do governo brasileiro. **Acervo**, v. 28, n. 2, p. 287-300, 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40612>. Acesso em: 25 jan. 2021.

SCHELLENBERG, T. R. Primera Reunión Interamericana sobre Archivos: informe final, resoluciones aprobadas y otros documentos. Washington, D. C., octubre 9-27 de 1961. **Revista del Archivo Nacional de Costa Rica**, v.26, n.1-6, p.112-156, 1962. Disponível em: <https://www.dgan.go.cr/ran/index.php/RAN/article/view/407>. Acesso em: 12 abr. 2020.

SCHELLENBERG, T.R. Review of Archivkunde; ein Beitrag zur Theorie und Geschichte des europaeischen Archivwesens by Adolf Brenneke, Wolfgang Leesch. **The American Archivist**, v.17, n.2, p.163-165, apr., 1954. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40289249>. Acesso em: 04 mar. 2023.

SMITH, J. F. Theodore R. Schellenberg: Americanizer and Popularizer. **The American Archivist**, v.44, n.4, p.313-327, Fall, 1981. Disponível em: <https://americanarchivist.org/doi/pdf/10.17723/aarc.44.4.2227r081gnx07r0p>. Acesso em: 02 jun. 2023.

STAPLETON, R. S. **The ideas of T.R. Schellenberg on appraisal, arrangement and description of archives**. 1985. Master Thesis - The School of Library, Archival and Information Studies and the Department of History, University of British Columbia, Vancouver, 1985. Disponível em: <https://open.library.ubc.ca/soa/clRcle/collections/ubctheses/831/items/1.0095925?o=0>. Acesso em: 02 mar. 2023.

Vem realizar conferências no brasil: chegará, amanhã, ao rio, o prof. Mario Gonçalves Viana. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 21 de agosto de 1954. Disponível em: [https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_07&pesq=%22Arquivologia%22&pasta=ano%20195&pagfis=43193](https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_07&pesq=%22Arquivologia%22&pasta=ano%20195&pagfis=43193). Acesso em: 03 mar. 2023.

RODRIGUES, J. H. Apresentação. *In*: GROOVER, W.; SCHELLENBERG, T. R. **Princípios de Arranjo**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1959.

RODRIGUES, J. H. An Interview with José Honório Rodrigues. [Entrevista concedida a] John D. Wirth e Thomas Lyle Whigham. **The Hispanic American Historical Review**, v.64, n.2, p.217-232, May, 1984. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2514515>. Acesso em: 25 jan. 2021.

WANDERLEY, M. A. Nota do Tradutor. *In*: SCHELLENBERG, T. R. **Documentos públicos e privados: arranjo e descrição**. Rio de Janeiro: FGV, 1980, s.p.